

Resumen

En el campo de la fiscalidad cada vez está más presente el *soft law*. No se puede vivir de espaldas a esa realidad. En la expansión producida han colaborado los Estados. Nos parece evidente que, si dicho fenómeno recibiera un rechazo decidido por parte de aquellos, probablemente no se hablaría tanto del *soft law*.

El *soft law* tiene algunos aspectos positivos que deben aprovecharse, como, por ejemplo, el hecho de que ha permitido acercar posiciones a nivel internacional, cuando las iniciativas encaminadas a conseguir un determinado tratamiento fiscal que afecta a varias jurisdicciones no se han concretado en el marco del derecho positivo. En muchas ocasiones, no queda más remedio que optar por *el soft law* a la espera de mejor ocasión; otras veces, por el contrario, el *soft law* es un instrumento adecuado para explorar posiciones de cara a una futura posición común. Sin embargo, se corre el peligro de que el *soft law* acabe ocupando un espacio reservado para normas vinculantes. Los principios informadores del derecho tributario pueden verse postergados e incluso llegar a desconocerse con relativa intensidad y frecuencia de seguir las cosas por ese camino. Podemos encontrar muchas manifestaciones del *soft law* hoy en día; en este trabajo se analizan dos de ellas, una, en la órbita de la OCDE y otra en el campo del derecho comunitario tributario.

Palabras clave

Derecho blando, interpretación, seguridad jurídica, retroactividad, convenios de doble imposición, principio de legalidad, fuentes del derecho.

Abstract

Even though the soft law is present in the field of taxation. We cannot turn our backs on this reality. The States have collaborated in the expansion produced, and then it seems clear that if this phenomenon received a decided rejection of those, we probably would not speak about soft law a lot.

The soft law has some positive things to be seized, for example, it has allowed international bridge positions when they have not materialized at the level of positive law initiatives to achieve a particular tax treatment affects multiple jurisdictions. Often, there is no choice to opt for that waiting for a better time, other times, however, the soft law is a right time to go exploring locations for a future common position of the instrument. This however, is the danger that the soft law ends occupying a space reserved for binding rules. Principles of tax law can be neglected and even ignored reach with relative intensity and frequency if things continue this way. Nowadays,

we can find many manifestations of soft law. This paper discusses two of them, one in the orbit of the OECD and other tax field of Community law.

Keywords

Soft law, interpretation, legal security, retroactivity, double taxation agreements, rule of law, sources of law.

Resumo

Cada vez está mais presente no âmbito da fiscalidade o *soft law*. Não pode-se viver de costas a essa realidade. Na expansão produzida têm colaborado os próprios Estados. Parece-nos evidente que se dito fenômeno recebesse uma recusa decidida daqueles, provavelmente não se falaria tanto do *soft law*.

O *soft law* tem algumas coisas positivas que devem se aproveitar, como por exemplo, tem permitido aproximar posições no nível internacional quando não se têm concretizado no nível de direito positivo iniciativas encaminhadas a conseguir um determinado tratamento fiscal que afeta várias jurisdições. Em muitas ocasiões, não há outra saída que optar por essa à espera de melhor ocasião, outras vezes, pelo contrário, o *soft law* é um instrumento adequado para ir explorando posições de em face a uma futura posição comum. Isto no entanto, corre perigo de que o *soft law* acabei ocupando um espaço reservado a normas vinculantes.

Os princípios informadores do direito tributário podem se ver postergados e inclusive chegar a desconhecer-se com relativa intensidade e frequência de seguir as coisas por este caminho. Manifestações do *soft law* podemos encontrar muitas hoje em dia. Neste trabalho analisam-se dois delas, uma na órbita da OCDE e outra no âmbito do direito comunitário tributário.

Palavras-chave

soft law, interpretação, segurança jurídica, retroatividade, convênios de dupla imposição, princípio de legalidade, fontes do direito.